



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O QUE É O TRABALHO? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUTORES RURAIS IDOSOS DE DIAMANTINO – MT

WHAT IS WORK? SOCIAL REPRESENTATIONS IN ELDERLY RURAL PRODUCERS IN DIAMANTINO – MT

¿QUÉ ES TRABAJO? REPRESENTACIONES SOCIALES EN PRODUCTORES RURALES DE EDAD AVANZADA EN DIAMANTINO – MT

Adriana Manrique Tomé¹, Nilton S. Formiga²

Submetido em: 04/04/2021

Aprovado em: 24/04/2021

RESUMO

O envelhecimento humano é um fenômeno mundial que pode ser analisado como um processo natural, contínuo, progressivo e irreversível, onde há alterações orgânicas, psicológicas e morfofuncionais. O processo de envelhecer é visto de forma diferenciada em cada cultura, podendo ser marcado por aspectos positivos e negativos, e a representação que se tem do envelhecimento na sociedade influencia na relação que se estabelece com o trabalho. Participaram da pesquisa, 28 produtores rurais do município de Diamantino – MT, do sexo masculino e idade entre 65 e 87 anos; 64,3% têm Ensino Fundamental Incompleto; 67,9% são casados e moram com suas esposas, e/ou filhos e/ou netos. A respeito do recebimento sócioassistencial, 50% recebem aposentadoria, 17,9% recebem algum Benefício de Prestação Continuada (BPC) e 17,9% não recebem aposentadoria e nem benefício. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: o primeiro composto por produtores rurais cuja posse de propriedade (s) não ultrapassa 100 hectares classificados como pequenos produtores, e o segundo por produtores com propriedade (s) que totalizam mais de 100 hectares. Para a análise utilizou-se a Teoria das Representações Sociais e o método de análise de conteúdo do discurso. A respeito do significado atribuído ao envelhecimento, foram classificadas as seguintes categorias emergentes do construto trabalho: Necessidades, Otimismo, Dignidade, Dignidade/Realização e Autodeterminação. Foi possível perceber, por meio dos relatos apresentados pelas pessoas entrevistadas, elementos significativos que possibilitaram a aproximação com a realidade de vida de cada um dos participantes, onde houveram relatos sobre as dificuldades e superações relacionadas ao trabalho e vinculações com a permanência no trabalho rural.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Trabalho. Pessoalidade. Otimismo.

ABSTRACT

Human aging is a worldwide phenomenon that can be analyzed as a natural, continuous, progressive and irreversible process, where there are organic, psychological and morphofunctional changes. The aging process is seen differently in each culture, and can be marked by positive and negative aspects, and the representation of aging in society influences the relationship established with work. Participated in the research, 28 rural producers of Diamantino - MT, male and aged between 65 and 87 years old; 64.3% have incomplete Elementary Education; 67.9% are married and live with their

¹ Psicóloga pela Universidade Federal de Mato Grosso. Doutora em Psicologia pela Universidade de Ciências Empresariais e Sociais – UCES, Buenos Aires, Argentina. Atualmente atua como Psicóloga no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) de Diamantino – MT, Brasil. E-mail: adriana.tome@gmail.com. Endereço: Avenida Municipal, 1437, bairro São Benedito. Diamantino – MT. CEP 78400-000. Telefone: (65) 99612-2521

² Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, com estágio doutoral realizado na Universidade Rural do Rio de Janeiro, em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Atualmente é professor da Pós-graduação em Administração e Psicologia Organizacional (respectivamente, nível doutorado e mestrado) na Universidade Potiguar, Natal-RN, Brasil. E-mail: nilton.soares@unp.br e nsformiga@yahoo.com.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O QUE É O TRABALHO? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUTORES RURAIS
IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton S. Formiga

wives, and/or children and/or grandchildren. Regarding the social assistance receipt, 50% receive retirement, 17.9% receive some Benefício de Prestação Continuada (BPC) and 17.9% receives none. The interviewees were divided into two groups: the first composed of rural producers whose ownership of property (ies) does not exceed 100 hectares classified as small producer, and the second by producers with property (ies) that total more than 100 hectares. For analysis, the Social Representations Theory and the Discourse Content Analysis method were used. Regarding the meaning attributed to aging, the following categories emerging from the work construct were classified: Needs, Optimism, Dignity, Dignity / Realization and Self-determination. Finally, it was possible to perceive, through the reports presented by the interviewees, significant elements that made possible the approximation with the reality of life of each of the participants, where there were reports on the difficulties and overcoming related to work and links with the permanence in rural work.

KEYWORDS: Aging. Work. Personhood. Optimism.

RESUMEN

El envejecimiento humano es un fenómeno mundial que puede analizarse como un proceso natural, continuo, progresivo e irreversible, donde hay cambios orgánicos, psicológicos y morfofuncionales. El proceso de envejecimiento se ve de manera diferente en cada cultura, y puede estar marcado por aspectos positivos y negativos, y la representación del envejecimiento en la sociedad influye en la relación establecida con el trabajo. Participaron en la investigación, 28 productores rurales del municipio de Diamantino - MT, varones y con edades comprendidas entre 65 y 87 años; 64.3% tienen educación primaria incompleta; 67.9% está casado y vive con sus esposas y/o hijos y/o nietos. Con respecto al recibo de asistencia social, 50% recibe la jubilación, 17.9% recibe algún Benefício de Prestação Continuada (BPC) y 17.9% no recibe la jubilación o el beneficio. Los entrevistados se dividieron en dos grupos: el primero compuesto por productores rurales cuya propiedad (es) no excede las 100 hectáreas clasificadas como pequeño productor, y el segundo por productores con propiedades que suman más de 100 hectáreas. Para el análisis, se utilizó la Teoría de las Representaciones Sociales y el método de Análisis del Contenido del Discurso. En cuanto al significado atribuido al envejecimiento, se clasificaron las siguientes categorías que emergen del constructo de trabajo: Necesidades, Optimismo, Dignidad, Dignidad / Logro y Autodeterminación. Por lo tanto, Fue posible percibir, a través de los informes presentados por los entrevistados, elementos significativos que hicieron posible la aproximación a la realidad de la vida de cada uno de los participantes, donde hubo informes sobre las dificultades y superaciones relacionadas con el trabajo y vínculos con la permanencia en el trabajo rural.

PALABRAS CLAVE: Envejecimiento. Trabajo. Personabilidad. Optimismo.

INTRODUÇÃO

Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) mostram que a expectativa de vida da população brasileira vem crescendo cada dia mais, acarretando um aumento da população de terceira idade. Em 2000, quase 10 milhões de pessoas no Brasil tinham 65 anos ou mais e até 2100 acredita-se que a população idosa brasileira será em torno de 70 milhões (35% da população geral) e a população com mais de 80 anos será de 30 milhões (15% da população geral) (IBGE, 2018).



Com relação à população mundial, acredita-se que até 2025 haverá cerca de 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos, sendo 800 milhões de pessoas com idade superior a 65 anos; 34 milhões delas no Brasil, colocando-o na 6ª posição entre os países mais envelhecidos do mundo (Fechine & Trompieri, 2012).

O processo de envelhecimento é uma categoria social construída no transcorrer da existência humana, que não permite conceitos absolutos e universais, e a representação que se tem do envelhecimento na sociedade influencia na relação que se estabelece com o trabalho (Neri, 2013a; Macêdo, Bendassolli & Torres, 2017; Sticca & Pádua, 2016).

Um levantamento das últimas investigações sobre o tema mostra que a terceira idade é uma fase da vida marcada por aspectos positivos, relacionados à experiência, sabedoria e aposentadoria (Torres, Camargo, Bouldfield & Silva, 2015), e por vários estereótipos como a passividade, a improdutividade, degeneração orgânica e psíquica, além da desvinculação com o futuro (Jesuíno, Torres, Soares & Silva, 2017).

Nas últimas décadas as mudanças econômicas, sociopolíticas, demográficas e tecnológicas trouxeram mudanças na forma de se realizar o trabalho, e como este é percebido (Schweitzer et al., 2016), no entanto, até o presente, não há consenso sobre o que é trabalho. Apesar disso, reconhece-se que o trabalho apresenta benefícios para os indivíduos: “identidade, oportunidade para interação e apoio sociais, propósito, preenchimento do tempo, desafios envolventes e possibilidade de *status*, além de proporcionar renda” (Henry, 2004, p. 270).

O significado que os indivíduos irão atribuir ao trabalho é subjetivo e social, pois está relacionado com a história individual, mas ao mesmo tempo, não deixa de apresentar aspectos que são compartilhados por um grupo em determinada condição histórica e social (Barros & Araújo, 2018). Desta forma, o significado sobre trabalho é produzido social e historicamente, no entanto ganha sentido no âmbito individual por meio da realidade vivenciada e apropriada, conferindo, à consciência individual as dimensões afetiva, cognitiva e intelectual.

Segundo Henry (2004, p. 270) o trabalho pode trazer inúmeros benefícios para o indivíduo: “identidade, oportunidade para interação e apoio sociais, propósito, preenchimento do tempo, desafios envolventes e possibilidade de *status*, além de proporcionar renda”. E, segundo a Perspectiva Construcionista (Graf & Coutinho, 2011) por meio das histórias narradas, vivências e atividades desempenhadas pelos indivíduos, pode-se investigar os sentidos atribuídos ao trabalho, pois são construídos nas tramas do cotidiano.

Para Karl Marx (1986) o trabalho não é um fato objetivo e isolado, mas um processo humano que transforma, por meio da força de trabalho, a matéria/natureza em produto conforme suas necessidades. A relação que se estabelece durante este processo resulta em um significado para o ser humano. Assim, ao se ter a produção como sendo o elemento predominante na relação com o trabalho, há também um modo de produção da subjetividade.



Segundo Snyder e Lopez (2009, p. 365) para um emprego ou trabalho ser percebido como gratificante, deverá se caracterizar por oito benefícios:

- 1) Variedade de tarefas realizadas.
- 2) Ambiente de trabalho seguro.
- 3) Renda para a família e para a própria pessoa.
- 4) Propósito derivado do fato de fornecer um produto ou prestar um serviço.
- 5) Felicidade e satisfação.
- 6) Engajamento e envolvimento positivos.
- 7) Sensação de estar desempenhando bem e atingindo objetivos.
- 8) Companheirismo e lealdade de colegas de trabalho, chefes e empresas.

Segundo dados do IBGE, em 2013, 45,1% dos idosos permaneciam trabalhando, sendo que em 67,6% a principal fonte de rendimento da população idosa fosse a aposentadoria ou pensão e em 28,3% o trabalho contribuía na composição do rendimento (IBGE, 2014). Os dados de 2019 constataram que 47% dos idosos que ainda estavam trabalhando, 45% são das classes A/B e 48% das classes C/D/E, e o faziam por necessidades financeiras; já 48% afirmaram que trabalham para se sentirem mais produtivos, sendo que em 58% dos casos, pertenciam às classes A/B.

Rohm e Lopes (2015, p. 333) resgatam a perspectiva de o trabalho ser percebido como uma “condição fundamental na existência humana”, pois através dele o homem se relaciona com o meio externo, construindo sua realidade interna, se inserindo em grupos sociais, atuando em papéis e perpetua sua existência. O trabalho “por viabilizar a relação dos indivíduos com o meio, em um dado contexto, expressa-se como incessante fonte de construção de subjetividade, produzindo significado da existência e do sentido de vida” (Rohm & Lopes, 2015, p. 333).

Para Ciampa (1992, p. 152) o processo de construção de identidade é um fenômeno sócio histórico onde aquilo que o indivíduo reconhece como sendo ele, na verdade é inserido pelo contexto material e social e internalizado pelo indivíduo. “Essa identidade que adquire aparência de coisa acabada, dada, na verdade, necessita ser repostada (reafirmada) constantemente pelo ambiente social e vai transformando-se num contínuo processo de identificação do indivíduo”.

Desta forma, percebe-se que o trabalho pode ser, tanto fonte de prazer e satisfação quanto de sofrimento, determinado pelas relações e condições proporcionadas. As condições relacionadas à satisfação envolvem uma negociação entre o desejo do indivíduo e a realidade em que se insere, envolvendo identificação com a tarefa executada, com os valores da empresa, sentido atribuído ao que se faz e possibilidade de exercer a criatividade. Quando essas necessidades psíquicas não são atendidas, há sofrimento, que pode desencadear somatizações, e dificuldades de relacionamento (Dejours, 2010).

Tolfo e Piccinini (2007) complementam ainda, afirmando que o trabalho permite a utilização de competências diversas pelo sujeito idoso e demarca muito além da questão econômica, mas destaca a identidade que o idoso criou com o trabalho e as consequentes dificuldades de se



desvincular do mesmo. Sendo que, quando realizado por sujeitos aposentados, a motivação perpassa as esferas econômicas e psicossociais, onde o idoso opta por voltar ao mercado de trabalho por: 1) não conseguir suprir as suas necessidades; 2) aumento de renda; 3) não conseguir se desvincular do trabalho.

As experiências vivenciadas pelos trabalhadores possibilitam a construção de representações de si e das relações de trabalho. Para Diener e Oishi (2009) o sentimento de utilidade, produtividade, convivência e necessidade do idoso passar a experiência adiante são vistas como mais importante do que o aspecto financeiro em si.

O trabalho em meio rural se relaciona às técnicas, atividades e experiências de pequenos, médios e grandes produtores rurais que fazem uso de práticas tradicionais e/ou modernas na produção agrícola e na criação de animais (Romualdo et al., 2017).

Podemos citar ainda, duas formas de agricultura: a tradicional e a moderna. Na agricultura tradicional, a terra e o trabalho são a base da produção, e o investimento da terra representa 90% do investimento total. Já na agricultura moderna, há incremento de técnicas e equipamentos modernos e com melhor desenvolvimento tecnológico. Nesta segunda forma de agricultura há como manipular as influências sofridas pelos agentes naturais (clima, relevo, pragas agrícolas, fertilidade do solo, entre outros) (Silva & Macedo, 2017).

Nos espaços rurais brasileiros entre as décadas de 60 e 70, houve a modernização da agricultura que favoreceu os grandes proprietários e conseqüente descapitalização dos pequenos produtores. Atualmente, isso reflete no frequente êxodo rural pela população jovem, que migra das pequenas propriedades em busca de novas oportunidades. Desta forma os espaços rurais brasileiros são habitados quase que exclusivamente por pessoas idosas (Delgado & Cardoso Jr., 2000; Ferraz et al., 2017), que muitas vezes necessitam dos benefícios previdenciários e da Assistência Social.

Costa (2017) e Rambo, Tarsitano e Laforga (2016) expõem que a unidade produtiva camponesa é composta por núcleos familiares que se dedicam à produção agrícola tradicional, de forma autônoma e cuja força e divisão do trabalho ocorre entre os membros familiares. Por um lado, as produções suprem as necessidades familiares, e por outro, ocorre o comércio e mercantilização da produção para aquisição de produtos e serviços não produzidos pelo núcleo familiar. A agricultura familiar ocupa pequenas extensões de terra, faz uso de tecnologias rudimentares e grande parte da sua produção se destina para o consumo familiar.

A agricultura familiar se caracteriza pelo trabalho familiar, não assalariado, com produção diversificada de produtos animais e vegetais, com agricultura e criação animal durante todo o ano. Os laços familiares e comunitários se nutrem como forte componente do modo de existir da cultura familiar e do grupo social (Delgado & Bergamasco, 2017).

Oliveira (2013) apresenta a discussão sobre a relevância de se pensar o rural não apenas pelo viés da produtividade, mas também das dificuldades econômicas e a insegurança que estes indivíduos estão sujeitos. Segundo Albuquerque (2001) é nas áreas rurais que se encontram as



maiores diferenças sociais, uma vez que são populações historicamente marginalizadas, seja pelo modelo produtivo, seja pelo modelo subjetivo.

Dimenstein e Leite (2013) criticam a justificativa simplificada da pobreza no campo em razão da escassez de informação e formação que seu público tem, complementando que este fenômeno, na verdade vem sendo construído e legitimado ao longo do tempo, de um processo sócio histórico. Desta forma, a dicotomia urbano/rural, centro-periferia, oprime o camponês, uma vez que se favorece o agronegócio em detrimento dos conhecimentos e práticas tradicionais da agricultura familiar.

O envelhecimento em contexto rural não se diferencia do contexto urbano, apesar de ser mais intenso devido à precariedade dos serviços rurais. Ocorre que crescentemente os jovens rurais têm migrado para as cidades em busca de melhores perspectivas de vida, deixando os produtores rurais idosos sem este tipo de suporte na execução das atividades rurais e também na expectativa de sucessão familiar (Ferraz, Alves, & Ferreti, 2017). Desta forma, buscou-se perceber como o produtor rural idoso percebe esta realidade. Para tal, a Teoria das Representações Sociais se faz adequada para este tipo de estudo.

Os estudos realizados por meio das representações sociais, conforme Moscovici (1981), possibilitam-nos a compreensão social por meio da cultura e sociedade na qual o sujeito está inserido, pois, indivíduo, grupo e sociedade são indissociáveis na apreensão do saber cotidiano, o que faz com que as representações sociais sejam constantemente alimentadas por conhecimentos originados na experiência cotidiana e também pelas reapropriações dos significados consolidados historicamente.

Levando-se em consideração que, segundo a Teoria das Representações Sociais (TRS) a interação humana e a comunicação cotidiana nos grupos sociais influenciam na formação e visão do homem, construindo uma compreensão própria sobre determinando fenômeno e originando o senso comum e as “filosofias de vida”. Para Moscovici (1978, p. 44) as representações sociais são “umas das vias de apreensão do mundo concreto”, pois constantemente estão presentes na sociedade, seja nas práticas cotidianas, seja no campo simbólico. Desta forma, Moscovici expõe que as construções pessoais, atitudes e opiniões incluem as dimensões cognitivo-avaliativo e simbólico, presentes no conhecimento da realidade social.

Conforme Jodelet (1989; 2001) as representações sociais dizem respeito aos conhecimentos que o indivíduo social acumula por meio das experiências, informações, saberes e modelos de pensamento que recebe e transmite pela tradição, educação e comunicação social. O convívio e a comunicação social sustentam as nossas representações individuais e constituem as nossas realidades, e por meio delas, é possível estabelecer associações e nos ligarmos às outras pessoas. Desta forma, as experiências individuais se somam à realidade, e esta, por sua vez, é predeterminada por convenções sociais, que definem fronteiras e ligam as partes individuais ao todo (social).

Por meio da Teoria das Representações Sociais possibilitou-se conhecer, nesta pesquisa, o modo como o grupo social dos produtores rurais idosos, e sua subdivisão em pequenos e grandes produtores, formam seus saberes, criam sua identidade, agem e se posicionam.



Cabe salientar, que as discussões apresentadas nesta sessão expressam as representações dos produtores rurais idosos de Diamantino – MT, não sendo uma cópia do estado das coisas, mas uma reelaboração individual gerada nas interações entre o indivíduo e o seu meio social, que se baseia nos saberes socialmente construídos e compartilhados, conforme a satisfação e justificativa das necessidades, interesses e valores do grupo que a produziu, mas que é redimensionada pela história de vida individual (Jodelet, 2003).

Como orienta Jodelet (1985) os conteúdos cognitivos acessados pela TRS precisam ser compreendidos a partir do contexto vivido, ou seja, parte da dimensão individual para a coletiva, pois as representações sociais são constituídas e sustentadas pelo compartilhamento de atitudes, crenças, valores e opiniões entre os membros de determinado grupo.

Por ser um processo de produção que sofre influência do contexto social e cultural, as representações sociais se diferenciam de um grupo para outro, desta forma, as discussões serão apresentadas e analisadas de duas formas: 1) pela amostra geral, contendo as informações dos pequenos e grandes produtores, e, posteriormente, 2) comparando as representações destes grupos em separado.

MÉTODO

Esta pesquisa contemplou 28 produtores rurais do município de Diamantino – MT, divididos em dois grupos: o primeiro grupo foi composto por produtores rurais cuja posse de propriedade (s) não ultrapassa 100 hectares classificados como pequeno produtor, e o segundo grupo foi composto por produtores com propriedade (s) que totalizam mais de 100 hectares. A divisão de pequeno ou grande produtor se baseou na dimensão de um módulo fiscal para o município de Diamantino – MT (Lei nº 6.746/1979 – Brasil, 1979).

O questionário foi aplicado aos idosos de forma individual, de acordo com a disponibilidade do tempo e espaço físico em suas residências. Estes entrevistados foram contatados por meio do Sindicato Rural de Diamantino (SRD). Cada idoso que participou da pesquisa foi solicitado a indicar outros participantes, dentro do método bola-de-neve; estes, foram convidados a participar de forma voluntária, anônima e privada para responder as questões apresentadas. Nenhum deles foi obrigado a participar da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento.

Aos participantes que concordaram em participar da pesquisa, por vontade própria, solicitou-se a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde se informou o objetivo do estudo, bem como, os riscos e benefícios e em seguida o próximo passo do estudo, que foi responder o questionário.

Após a coleta de dados, foi feita a transcrição integral das gravações. A partir do material transcrito, e, tendo em vista a grande quantidade de respostas obtidas, preliminarmente submeteu-se a uma análise de semântica do conteúdo, por meio da Análise de Conteúdo do Discurso (Bardin, 2009) possibilitando, uma primeira análise léxica e lógico-estrutural de seus conteúdos, pois,



segundo Bardin (2009, p. 14) “por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sendo que convém desvendar”.

Por ser um estudo desenvolvido no Brasil, foram adotados todos os procedimentos obedecendo os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), apresentando todos os termos de acordo com as exigências da resolução 510/2016 e a Norma Operacional 001/2013 do CNS- Conselho Nacional de Saúde. A aprovação se deu pelo Parecer nº 2.575.673 (CAAE 84295317.2.0000.5166) do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

RESULTADOS

Os dados do Questionário Sóciodemográfico podem ser apresentados por meio de estatística simples: A respeito da idade, 64,28% tinham idade entre 65 e 74 anos, 25% entre 75 e 84 anos e 10,72% com 85 anos ou mais. Sobre o nível de escolaridade, 71,43% não têm escolaridade formal, ou estudou até o ensino fundamental incompleto, sendo que somente 28,57% têm escolaridade de ensino médio e ensino superior.

Do grupo entrevistado, 67,85% são casados, 14,28% são separados ou divorciados, 14,28% são viúvos e 3,57% são solteiros. A menor quantidade de filhos foi 2 e maior foi 12, sendo que 42,86% possuía entre 2 e 3 filhos; 35,71% têm entre 4 e 6 filhos, e; 21,3% entre 7 e 12 filhos.

A respeito dos netos, a quantidade variou entre 0 e 14 netos. 50% dos idosos têm entre 0 e 5 netos; 32,14% têm entre 6 e 10 netos e, 10,71% têm entre 11 e 14 netos. 7,14% não souberam quantificar os netos.

A respeito das relações familiares, 10,71% relatam viver sozinhos, 28,57% vivem somente com a esposa; 7,14% vivem somente com os filhos; 28,57% residem com esposa e filhos, 10,71% residem com esposa e netos; 3,57% residem com esposa, filhos e netos, 5,37% residem com os genitores, 3,57% residem com ex-esposa e 3,57% residem com outras pessoas que não são familiares.

A respeito da relação com a produção rural, 64,28% afirmam ter contato com o trabalho rural desde criança, 3,57% tiveram início na adolescência e 32,14% na vida adulta. A respeito do tamanho da propriedade, 7,14% dos pequenos produtores têm entre 1 e 10 hectares, 25% entre 2 e 30 hectares, 17,85% entre 31 e 40 hectares e 7,14% com propriedades superiores a 40, porém inferior a 100 hectares; 7,14% dos grandes produtores tem entre 100 e 500 hectares, 14,28% entre 501 e 1000 hectares, 17,86% entre 1001 e 3000 hectares e 3,57% com mais de 3001 hectares. Desta forma, percebe-se que mesmo os entrevistados terem contato com o trabalho rural desde criança (64,28%), somente 35,71% possuem propriedades acima de 501 hectares.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O QUE É O TRABALHO? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUTORES RURAIS
IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton S. Formiga

A respeito da situação de recebimento de aposentadoria, benefício e/ou pensão, tem-se que: 17,86% não recebem qualquer tipo de aposentadoria e benefício, 50% recebem aposentadoria, 17,86% recebem benefício, 3,57% recebem pensão por falecimento, 3,57% recebem aposentadoria por invalidez, e 7,14% recebem aposentadoria e pensão.

A partir da coleta dos dados, as entrevistas do Roteiro de Entrevista foram organizadas em discursos dos respondentes da pesquisa, optou-se em avaliá-los por seções de perguntas-questionamentos de acordo com o tema abordado na presente tese (a saber: envelhecimento, trabalho, aposentadoria e sucessão familiar). Tal condição foi estabelecida devido à preocupação da autora da tese em tornar pertinente o relato dos participantes relacionados a cada foco da pesquisa.

Desta maneira, com base na análise e interpretação dos dados é possível observar os seguintes resultados dos discursos dos participantes para o primeiro grupo de questões iniciais realizado por meio de questionário e entrevista estruturada. Após a análise dos conteúdos que emergiram da entrevista, optou-se pela categorização desta, observando os seguintes resultados:

A respeito do significado atribuído ao envelhecimento, foram classificadas as seguintes categorias emergentes do construto trabalho: Necessidades, Otimismo, Dignidade, Dignidade/Realização e Autodeterminação, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 *Categorias emergentes na questão “O que significa trabalho para você” na amostra total (pequenos e grandes produtores)*

	Nt	NPp	NGp
Dignidade/Realização	42,84	37,5	50
Dignidade	21,42	25	16,66
Auto Determinação	14,28	18,75	8,33
Necessidades	7,14	0	16,66
Otimismo	7,14	12,5	0
Sem sentido	7,14	6,25	8,33

Fonte. Elaborado pelos autores

Notas.

Nt: Número total

NPp: Número Pequenos Produtores

NGp: Número Grandes Produtores

DISCUSSÃO

A categoria *Necessidades* aqui contemplada como tudo aquilo que é essencial e inevitável alicerçada nas subcategorias Cuidado com a saúde e Necessidade básica. Segundo dados do IBGE (2014) um dos fatores que justificam a manutenção ou retorno da pessoa idosa ao mercado de



trabalho é a subsistência, ou seja, a obtenção de renda para complementar aquela recebida pela aposentadoria, benefício ou pensão. Neste retorno, não raras vezes a pessoa idosa se submete a situações que vão além do limite de sua saúde, trazendo outros agravos e diminuindo o seu bem-estar.

O Sujeito 19 justifica a continuidade do trabalho devido às necessidades básicas do ser humano:

O trabalho eu acho que é uma necessidade. O cara tem que trabalhar por causa de uma necessidade. Tanto como física, financeira.” E o Sujeito 26 cita a saúde como um fator necessário para a realização do trabalho: “o trabalho é uma coisa assim, você tando com saúde, todas as coisas você faz satisfeito, alegre. Agora quando você não tá com saúde, aí nada tá bom.

Esta representação do sujeito 19, poderá associar-se a concepção de Maslow (1987) na Hierarquia de Necessidades, a qual, é composta por cinco níveis: fisiológicas, segurança, afeto, estima e autorrealização. Para este autor, as necessidades fisiológicas, também conhecidas como necessidade de sobrevivência, estão na base da pirâmide, e o indivíduo só sentirá o desejo de satisfazer as necessidades de um próximo estágio quando as do estágio anterior estiverem sanadas, desta forma, o indivíduo não se sentirá motivado para satisfazer as demais necessidades. Quando as necessidades fisiológicas não estiverem sanadas, o indivíduo apresentará queixas referentes à morte, fadiga, fome, sede, más condições de moradia, boas condições de saúde ou do tipo ou local de trabalho.

A categoria *Otimismo*, abordado aqui como a disposição individual para perceber os fatos em sua perspectiva positiva, esperando um desfecho favorável, se embasou na subcategoria de mesmo nome. O Sujeito 7 expressa Otimismo em continuar trabalhando:

O trabalho, falar a verdade, é uma coisa boa pra pessoa. Porque o homem que caça o trabalho, ele não tem tempo de estudar o que não presta. O que tá fazendo essa arrumação que eu te falei agorinha, se não precisa falar, é isso, é aquilo, é aquilo. É falta da pessoa trabalhar. Que aquela pessoa que estuda, tá com o pai, com a mãe, ele não faz isso. O que faz esses negócio que não presta é só quem, não trabalha.

A categoria Otimismo se associa, positivamente com a categoria a seguir: Dignidade, que consiste na necessidade emocional que o indivíduo tem de ser reconhecido pelo seu valor, honra, autoridade e como sendo merecedor de respeito, alicerçado nas subcategorias Dignidade e Autodeterminação e Dignidade.

Havighurst (1951) postula, em sua Teoria da Atividade, que pessoas idosas, se mantendo ativas terão um melhor envelhecimento, pois está se associa a satisfação de viver. As atividades em questão podem estar relacionadas à permanência dos papéis e atividades sociais, ou a sua substituição por outras que sejam benéficas ao bem-estar e à saúde mental. O trabalho, enquanto emergente na subcategoria Dignidade, pode ser observado no discurso do Sujeito 8, que o associa à saúde: “Saúde. Porque quem trabalha tem saúde. Não tendo saúde, não trabalha.”

Serafim (2007) salienta ainda que a permanência ou substituição dos papéis e atividades sociais influenciam no autoconceito positivo e ampliação das possibilidades de adaptação do idoso.



A quantidade e frequência de atividade e a intimidade social são importantes para a satisfação de viver, se relacionando positivamente com o bem-estar, sua saúde psíquica, estado funcional e cognitivo e sobrevivência (Papalia & Feldman, 2013). O Sujeito 13 demonstra a continuidade do trabalho na sua vida: *“Eu acho que o trabalho ele faz parte da vida da pessoa né!? Porque, nada sem trabalho se consegue as coisas. Porque nada cai do céu, sem você administrar aquele tipo de coisa né!?”*.

Já o Sujeito 17 associa o trabalho à perspectiva de um futuro melhor para si e sua família, exemplificando a subcategoria Autodeterminação e Dignidade:

Eu acho é que trabalho é uma, uma coisa pro futuro né, que você forma uma família e que você quer sempre dar o melhor né. E se a gente for olhar, é só trabalhar e viver essa vida com uma coisa ou outra e tem que ganhar um meio de vida, pra quando chegar a idade que eu to fica ai patinando ai.

Atchley (1989), em sua Teoria da Continuidade, propôs que as pessoas idosas têm a necessidade de manter uma conexão entre o presente e o passado por meio do envolvimento em atividades. Esta continuidade está relacionada com a biografia e do mundo social do indivíduo, e envolvem características psicológicas (valores, atitudes, interesses, ideias, autoconceito, preferências e capacidades), e associadas ao ambiente físico e social do indivíduo (envolvendo interações com outras pessoas e objetos, que contribuem para a manutenção de nossa identidade).

O Sujeito 9 demonstra em seu discurso as características psicológicas associadas ao trabalho (valores, atitudes e autoconceito), onde o idoso que continua ativo não é preguiçoso, demonstrando sua autodeterminação:

Trabalho pra mim? Quem num trabalha pra mim, é gente preguiçoso. A gente que mora no sítio, tem uma coisa e tem outra pra fazer, e isso é direto. Se não trabalha, é porque tem preguiça de fazer as coisas.

A categoria *Dignidade/Realização*, refere-se ao cumprimento de objetivos ou metas de vida, e se embasou nas subcategorias Auto Realização, Dignidade e realização, Dignidade e Financeiro e Realização. Para o Sujeito 11 o trabalho está relacionado à Dignidade e felicidade, não apenas para si, mas para outras pessoas:

Trabalho é o companheiro da vida. Eu acho assim, eu sou feliz quando eu vejo falar que alguém ta trabalhando. Porque quando não trabalha, é preguiçoso ou ta doente né? Faz parte da vida né? Eu acho muito bonito quando fala “fulano ta bem, arranjou um serviço ta trabalhando”. Todo mundo é feliz quando trabalha, porque, como que vive sem trabalhar? Eu acho que trabalho é uma parte muito boa.

O trabalho se tornou uma atividade central na vida das pessoas, e quanto maior essa centralidade, ou seja, o indivíduo não realizou outras atividades ou assumir compromissos com outros grupos sociais durante a vida, maior a dificuldade em se afastar e enfrentar o tempo livre (Soares & Sarriera, 2013).

O Sujeito 3 demonstra em seu discurso, como o trabalho tem posição central em sua vida, se sentindo realizado (subcategoria Autorrealização) ou continuar executando as atividades:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O QUE É O TRABALHO? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUTORES RURAIS
IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton S. Formiga

É tudo na vida da gente, né? Porque sem trabalho cê não come, não bebe, né? Porque a gente tem que pagar as contas com o que? Com o trabalho, né? Eu sempre falo para os meus filhos “a gente tem que viver do suor do rosto da gente”. Isso é bíblico, né? Do suor do rosto da gente, né? Derramar o suor do seu rosto pra você não precisar do seu próximo. Tem muitos que dá é tombo nos outros... O trabalho então meio que organizar ajuda a organizar a rotina. Essa certeza de que eu vou levantar, tal hora eu vou fazer tal coisa, vou voltar tal hora. Porque tem muitos, por exemplo, eu ainda aposentei, mas ainda tenho isso aqui, oh. Que eu levanto cedo ai ela trata dos porquinhos dela eu vou ali, ligo a bomba, vou levar um sal para as vacas ali. Às vezes cura um bicho. É assim... ainda tem alguma coisinha pra fazer, né? E os que não tem?

Rohm e Lopes (2015) explicam ainda que a configuração pós-moderna capitalista realocou o trabalho e a produtividade como a principal fonte de busca pela realização e sentido de existência humana, o que de certa forma, inviabiliza a autorrealização plena do indivíduo. O Sujeito 12 expressa que gosta de trabalhar além de haver um retorno financeiro, desta forma, o discurso expressa motivações intrínsecas (gostar) e extrínsecas (remuneração) para realização do trabalho: “*Trabalho é um gosto, gostar. Você tem prazer de fazer aquela coisa, e claro que, prazer de ser remunerado.*”

Já o Sujeito 22 expressa sentimento de inutilidade quando não pode sair de casa para trabalhar (subcategoria Realização e Dignidade):

eu gosto muito de trabalhar. Parece que sem trabalho eu não viveria. O dia que não vou pra fazenda, que não trabalho, me sinto mal. Não me sinto bem. Parece que sou uma pessoa inútil. Parece que se eu não trabalhar, parece que não preciso nem viver.

Este sentimento de inutilidade é explicado por Diener e Oishi (2009) que afirmam que as experiências vivenciadas pelos trabalhadores durante sua vida possibilitam a construção de representações sobre si e das relações com o trabalho, sendo estas representações mais importantes do que o trabalho em si.

A categoria *Autodeterminação* compreende os discursos que manifestam fatores internos ao indivíduo que regem seu comportamento, pensamento e expectativas com relação à atitudes e valores, e se alicerçou nas subcategorias Esforço/obrigação, Aceitação, Autoconhecimento/esperança e Autoconhecimento e Otimismo.

Segundo a perspectiva Humanista Fenomenológica o ser humano, tem em sua natureza, a necessidade de dar sentido aos seus atos, tornando-os aceitável para si e para sociedade. Nesta linha, a significação do trabalho para o indivíduo representa o valor que ele atribui ao trabalho, as motivações e objetivos que guiam suas ações, e a satisfação está no equilíbrio entre o que ele espera e o que consegue fazer (Morin, 2001; Schweitzer et al., 2016).

Para o Sujeito 1 o trabalho significa persistência:

Ah, eu acho que enquanto a pessoa tá trabalhando isso é coisa boa, porque é uma prova que ele tá tendo fé em Deus e coragem. Porque Deus dá coragem dele fazer as coisas. Ele não fica esperando só que cai do céu pra ele. Eu dou graças a Deus. Deus me livre no dia que se eu não aguentar levantar e falar “ih, hoje eu não tô...”. Tem hora que eu digo para os meus filhos “o pai não tá bom”, mas eu fico sentado um pouquinho eu não aguento, aí eu vou trabalhar. Vou trabalhar, eu faço tudo. É



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O QUE É O TRABALHO? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUTORES RURAIS
 IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
 Adriana Manrique Tomé, Nilton S. Formiga

de enxada, de machado, é tudo! Eu trabalho, a gente tem que, né?! Ter fé em Deus e fazer as coisas.

Para o Sujeito 5 o trabalho é essencial para manter uma boa saúde, mas também por ser sentido positivo e gostar das atividades que executa (subcategoria Autoconhecimento e esperança):

É uma diversão. Olha, trabalho, pra mim é a máquina que sustenta nós, no nosso dia a dia. Na manutenção de nossa própria saúde, né? Porque se você não trabalhar o corpo também acaba adoecendo, porque ele precisa de uma atividade pra você queimar calorias, pra você se movimentar. Se você ficar parado, sem fazer nada, você acaba atrofiando tudo, né? Então o trabalho pra mim é uma máquina que envolve o nosso corpo, né? Que faz movimentar o nosso corpo pra nós podermos aguentar essa caminhada aqui que a gente não sabe até quando que vai, né? Olha é porque eu gosto! Sabe? Praticamente to fazendo isso por nenhum efeito financeiro, mas é um trabalho que eu sei fazer e gosto de fazer e não sei ficar parado. Se eu ficar parado eu acho que eu fico doente, né? Então eu preciso tá fazendo alguma coisa, né? Porque antes eu trabalhava muito também. Eu passei um bom período da minha vida, assim, na área profissional, né? Eu por exemplo, vou acabar relatando pra você agora mais um período que passei na vida. [...] Aí eu me concentrei mais aqui na oficina, aí eu já trabalhava aqui. Aí só na parte de refrigeração e conserto de eletrodoméstico, né? Aí Paulinho também, meu filho, né? Começou a trabalhar comigo. Fui ensinando ele. Foi aprendendo, aprendendo. Aí depois que ele já tava bem atualizado do serviço, eu fui e falei bem assim “quer saber de uma coisa, eu acho que já chega.” Os filhos tudo praticamente tudo criado, né? Falei “agora eu vou deixar esses trem aqui, eu vou lá pro Sítio”. Porque você ter um sítio hoje, pra pagar gente, pra ficar nele, só se você tiver muito dinheiro, né? Porque no mais só dá prejuízo, né? Cê sabe muito bem que o sítio não dá produção pra suprir a despesa que ele dá, né? E aí tô lá até hoje. Venho pra cá agora de vez em quando. Depois que minha esposa faleceu, né? Aí as coisas ficou bem mais difícil pra gente por que era a companheira que eu tinha sempre ao meu lado, né? E, de repente, as coisas mudam assim, de repente, né? Mas não deixei de ir lá, né? Continuei a ir lá, e tal. Embora que é muito difícil, né? Isso eu passei lá, passei aqui. Qualquer parte onde a gente tá, como diz a história, esse vazio parece que não tem nada que preenche, né? A gente leva a vida assim muito... tem horas na alegria, tem horas no prazer, tem horas na solidão, né? Tem horas você sente aquela angústia de viver sozinho, né? Então é uma coisa inexplicável, sabe? Mas é isso aí mais ou menos o meu roteiro de vida até hoje, viu?

As mudanças, principalmente, as tecnológicas, ocorridas nas últimas décadas influenciam nas relações sociais, familiares e de trabalho, exigindo a adaptação dos indivíduos (Carmos & Zazzetta, 2016). No entanto, devido às mudanças e declínios das capacidades intelectuais e de trabalho comuns do envelhecimento, os trabalhadores mais velhos se veem em desvantagens, pois as mudanças tecnológicas exigem “constante treinamento e reciclagem de conhecimentos e habilidades” (Neri, 2002, p. 10).

Para minimizar essa diferença, Carmos e Zazzetta (2016) sugerem a implementação de políticas públicas que priorizem o acesso de idosos ao mundo digital, ampliando suas fontes de informação, contatos e conhecimento.

O Sujeito 6 justifica o trabalho como sendo um componente de sua vida desde pequeno:

O trabaio (trabalho) eu acho que, significa assim, já vem de descendência, de muito tempo, né? E a gente vem fazendo de novo, né?! Na idade dos meus pais, de minha mãe, ai ensinou aquele trabalho pra gente fazer, aprender, e aí a gente vem com aquele trabalho. Até hoje a gente fica com aquele trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar as representações sociais sobre trabalho para pequenos e grandes produtores rurais do município de Diamantino – MT. Foi possível perceber, por meio dos relatos apresentados pelas entrevistadas, elementos significativos que possibilitaram a aproximação com a realidade de vida de cada um dos participantes, onde houveram relatos sobre as dificuldades e superações relacionadas ao trabalho e vinculações com a permanência no trabalho rural.

O trabalho está associado à Dignidade e Realização humana, sendo benéfico para a saúde e qualidade de vida, organiza a rotina e ocupa lugar central na vida dos indivíduos, possibilita a sobrevivência, acúmulo de bens, dignidade e realização, sendo que os indivíduos se autodeterminam para sua realização.

Assim, pode-se dizer que o trabalho, segundo os entrevistados tem caráter positivo, relacionado à Dignidade e Realização. Por meio do trabalho os indivíduos idosos podem garantir sua subsistência, adquirindo alimentos e pagando as contas. Os idosos reconhecem que há limitações na sua capacidade para executar as tarefas, no entanto, associam o movimento físico na execução das tarefas à boa saúde, e ainda sim se sentem otimistas e úteis por continuar fazendo algumas coisas (cuidar da horta e dos animais), afastando atividades perigosas ou que exigem muito esforço físico.

Com relação à rotina, o trabalho é visto como central na vida dos indivíduos, pois, como sempre trabalharam, este organiza a rotina e dá sentido à sua existência e utilidade enquanto pessoa. O trabalho ainda é percebido como forma de estabelecer contato social e obter merecimento, pelo esforço e dedicação, melhorando a autoestima e engrandecendo o ser humano. Desta forma, a continuidade no trabalho, afasta os aspectos negativos do envelhecimento e dá aos idosos a impressão de não terem envelhecido.

Para que possam continuar trabalhando, alguns idosos relatam Autodeterminação, pois com as limitações impostas pelo envelhecimento, a decisão de continuar trabalhando, e não ficar esperando passivamente que “caia do céu”, é expressa como coragem por parte do idoso. Os idosos são otimistas sobre o trabalho, qualificando como lazer e diversão, no entanto, por vezes trabalham e cuidam da propriedade sozinhos, seja pela viuvez, seja porque os filhos adultos trabalham em outros lugares.

O trabalho também esteve associado às necessidades humanas básicas, seja para sobrevivência, seja como contribuição para a saúde. Justificam que sem o trabalho, não alcançam saúde, e não fazem aquisições monetárias. Por fim, o otimismo está relacionado com todos os aspectos positivos do trabalho, como a moralidade, honestidade e saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B. Aproximación metodológica desde la Psicología Social a la investigación en zonas rurales. **Estúdios Agrosociales y Pesqueiros**, n. 191, p. 225-233, 2001.



ATCHLEY, R. C. Continuity Theory of Normal Aging. **The Gerontologist**, v. 29, n. 2, p. 183–190, 1989. <https://doi.org/10.1093/geront/29.2.183>

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa: Portugal, 2009.

BARROS, M. M. S.; ARAÚJO, M. R. M. Significado do trabalho para gerações de trabalhadores rurais no beneficiamento da castanha. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 18, p. 364-372, 2018.

BRASIL. **Lei nº 6.746, 10 dez. de 1979**. Brasília: Casa Civil, 1979.

CARMO, E.G.; ZAZZETTA, M.S. Envelhecimento, novas tecnologias e aposentadoria. *In.*: COSTA, J. L. R.; COSTA, A. M. M.R.; FUZARO JUNIOR, G. (Orgs). **O que vamos fazer depois do trabalho?** Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 93-101.

CIAMPA, A. C. **Psicologia social**: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1992.

COSTA, C. M. S. B. Agronegócio e Agricultura Familiar: modelos agrícolas de desenvolvimento que se contrapõem. [**Anais...**] VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas: 1917-2017: um século de reforma e revolução. São Luís - MA: UFMA, 2017.

DEJOURS, C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho? **CULT**, São Paulo, n. 139, p. 49-53, 2010.

DELGADO, G.; BERGAMASCO, S. M. P. P. (Orgs.). **Agricultura familiar brasileira**: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

DELGADO, G.; CARDOSO JUNIOR, J. C. O idoso e a previdência rural no Brasil: a experiência recente da universalização. *In.*: CAMARANO, A. A. (Org.). **Os novos idosos brasileiros**: muito além dos 60. Rio de Janeiro: Ipea, 293-319, 2004.

DIENER, E.; OISHI, S. Money and happiness: Income and subjective well-being across nations. *In.*: DIENER, E.; SUH, E. M. (Eds.), **Culture and subjective well-being**. Cambridge: MIT Press, 2009. p. 185-218.

DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F. (Coods). **Psicologia e contextos rurais**. Natal-RN: EDUFRN, 2013.

FECHINE, B. R.A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v 1, n. 07, p. 106-132, 2012.

FERRAZ, L.; ALVES, J.; FERRETI, F. A vulnerabilidade ocupacional do idoso no meio rural. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4165>. Acesso em: 15/01/2021.

GRAF, L. P.; COUTINHO, M. C. Desvelando sentidos no trabalho de mulheres na produção avícola. **Aletheia**, v. 35-36, p. 95-108, 2011.

HAVIGHURST, R. J. **Developmental tasks and education**. New York: Longman Green, 1951.

HENRY, J. Positive and creative organization. *In.*: LINLEY, P. A.; JOSEPH, S. (Eds.). **Positive Psychology in practice**. Hoboken, NJ: Wiley, 2004. p. 269-285.

IBGE. Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. **Estudos e pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 34, 2014.

IBGE. **Agência de Notícias**: Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 01/02/2021



JESUÍNO, J. C.; TORRES, T. L.; SOARES, C. C.; SILVA, A. O. Contribuições para uma gerontologia crítica. *In.*: SILVA, A. O.; CAMARGO, B. Z. **Representações sociais do envelhecimento e da saúde**. 2017. p. 59-83.

JODELET, D. La representación social: Fenómenos, concepto y teoría. *In.*: Moscovici, S. (Org.). **Psicología Social**. Barcelona: Paídos, 1985.

JODELET, D. (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In.*: JODELET, D. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

JODELET, D. Pensamiento social e historicidad. **Relaciones**, México, v. 24, n. 93, p. 97-114, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/137/13709305>. Acesso em: 10/02/2021.

MACÊDO, L. S. S.; BENDASSOLLI, P. F.; TORRES, T. L. Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando. **Psicologia & Sociedade**, v. 29: e145010, 2017.

Marx, K. **O Capital**. São Paulo. Editora: Nova Cultural, 1986. v. I.

Maslow, A. H. **Motivation and personality**. 3. ed. New York: [S. e.] 1987.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. On social representations. *In.*: FORGAS, J. P. (Org.). **Social cognition: perspectives on everyday understanding**. New York: Academic Press, 1981. p. 181-209.

NERI, A. L. Envelhecer bem no trabalho: possibilidades individuais, organizacionais e sociais. **A Terceira Idade**, São Paulo, v.13, n.24, p.7-27, 2002.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. *In.*: MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. (Orgs.). **Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed, 2013a. p.17-42.

OLIVEIRA, R. B. (2013). Evolução da pobreza na América Latina: velhas e novas caras. *In.*: MIRANDA, C.; TIBURCIO, B (Orgs.). **A nova cara da pobreza rural: desenvolvimento e a questão regional**, Brasília: IICA, 2013. v. 17, p. 33-56.

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde, Banco de Dados**. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2015.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RAMBO, J. R.; TARSITANO, M. A. A.; LAFORGA, G. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. **R. Ciênc. Agroamb**, v.14, n.1, p.86-96, 2016.

ROHM, R. H. D.; LOPES, N. F. O novo sentido do trabalho para o sujeito pós-moderno: uma abordagem crítica. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, Artigo 6, 2015.

ROMUALDO, P. L.; CARDOSO, I. M.; LANA, R. P.; CARMO, D. L. Estratégia para otimizar o sistema agroecológico da pecuária leiteira na agricultura familiar. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v. 7, n. 1, 2017.

SCHWEITZER, L.; GONÇALVES, J.; TOLFO, S. R.; SILVA, N. Bases epistemológicas sobre sentido(s) e significado(s) do trabalho em estudos nacionais. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 16, n.1, p. 103-116, 2016.

SERAFIM, F. M. M. P. **Promoção do bem-estar global na população sénior: práticas de intervenção e desenvolvimento de actividades físicas**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade do Algarve, 2007.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

O QUE É O TRABALHO? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM PRODUTORES RURAIS
IDOSOS DE DIAMANTINO – MT
Adriana Manrique Tomé, Nilton S. Formiga

SILVA, K.B.; MACEDO, J.P. Psicologia e Ruralidades no Brasil: Contribuições para o Debate. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 815-830, 2017.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. Bom trabalho: a psicologia do emprego gratificante, p.364-396. *In.*: SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia Positiva**: uma abordagem científica e prática das qualidade humanas. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 516.

SOARES, D. H. P. SARRIERA, J. C. O tempo livre na aposentadoria: uma experiência no Aposente-Ação. *In.*: SANTOS, S. S.; CARLOS, S. A. **Envelhecendo com apetite pela vida**: interlocuções. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 109-128.

STICCA, M. G.; PÁDUA, F. L. A. Aspectos Laborais na Terceira Idade. *In.*: FREIRAS, E. R.; BARBOSA, A. J. G.; NEUFELD, C. B. **Terapias cognitivo-comportamentais com idosos**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2016. p. 416-428.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 38-46, 2007.

TORRES, T. L.; CAMARGO, B. V.; BOULSFIELD, A. B.; SILVA, A. O. Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3621-3630, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.01042015>